

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 4 - Nº 24 Mai - Jun 2019

CLUBE FILATÉLICO
BRUSQUENSE



FUNDADO EM 21 DE JULHO DE 1935
Brusque - Santa Catarina



NAS SELVAS DO BRASIL

A expedição
Roosevelt-Rondon
1913-1914



A viagem do Cel. Roosevelt está indicada por uma linha cheia (—) menos quando se trata do rio Desconhecido (rio da Divida), que é assinalado por linha interrompida (---).
A viagem de Fiala descendo o rio Papagaio (não nos pontos antes da descida) e o rio Tapajós são indicados do seguinte modo: (XXXXX).
A viagem de Müller descendo o Gt-Paraná e o Madeira está assinalada por uma linha pontuada (.....).



BOLETIM FILATÉLICO

ANO 4 – Nº 24
Mai – Jun 2019

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque – Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br

MENSAGEM DO EDITOR

Estimados leitores.

Com esta edição completamos quatro anos de publicação do BOLETIM FILATÉLICO, sempre procurando oferecer aos nossos leitores textos com qualidade informativa, de fácil leitura e interpretação, juntamente com as respectivas imagens que se relacionam com os temas abordados.

Como se pode ver nas páginas que seguem, foram muitos os eventos e comemorações filatélico-numismáticas que aconteceram no bimestre maio/junho. Cabe destacar, pela importância que se reveste para a filatelia brasileira, o centenário de fundação da SOCIEDADE PHILATELICA PAULISTA, comemorado no dia 30 de abril próximo passado, evento esse que tivemos a oportunidade de participar, juntamente com outros membros do CFB.

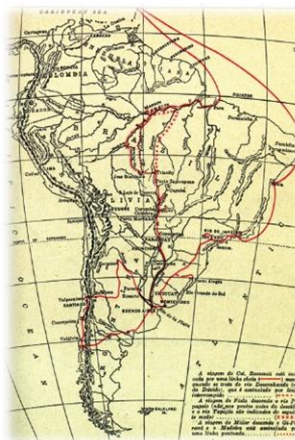
É de se notar, também, as várias atividades (exposições, emissões e homenagens) que os Clubes e Associações estão promovendo pelo Brasil, revigorando o colecionismo como um todo.

No âmbito filatélico, é sempre esperado que a empresa de Correios venha brindar os colecionadores com boas emissões postais, como fazem outros países onde a filatelia, principalmente a temática, tem lugar de destaque.

Jorge Paulo Krieger Filho

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Nas selvas do Brasil
- 7 - Centenário da expedição Roosevelt-Rondon
- 8 - Atividades Filatélicas
- 11 - 190 anos da imigração alemã em Santa Catarina
- 13 - Curiosidades
- 14 - A Segunda Guerra Mundial na filatelia
- 15 - Entrevista
- 18 - 100 anos da Sociedade Philatelica Paulista
- 23 - Fundação de Timbó é comemorada com selo personalizado
- 24 - O lendário Pony Express
- 26 - Biblioteca "Olho de Boi"
Clube Filatélico Brusquense na semana dos Museus
- 27 - Eventos & Notícias
- 28 - Nossas capas
- 29 - A Maçonaria na História Postal (23)
- 32 - Cartão Postal, Selo & Carimbo



Capa: Mapa da América do Sul com o itinerário da expedição de Theodore "Teddy" Roosevelt pela Amazônia entre 1913-1914.

Fonte:
<http://www.projetomemoria.art.br/rondon/principios-expedicao-roosevelt-rondon.jsp>

Nas selvas do Brasil

A expedição Roosevelt – Rondon 1913 -1914

O imenso verde da Selva Amazônica, que inclui territórios pertencentes a nove países (além do Brasil, Peru, Venezuela, Colômbia, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa), tem a maior parte de suas florestas, cerca de 60%, localizada em território brasileiro. A Amazônia, como aprendemos na escola, *“representa mais da metade das florestas tropicais remanescentes do planeta e compreende a maior biodiversidade em uma floresta tropical no mundo”*. Como se vê, sua importância para o Brasil e para o Mundo é tão grande quanto a sua extensão territorial (7 milhões de km²).

Origem do nome Amazonas – Por volta de 1540-1542 o explorador e conquistador Francisco de Orellana (1511-1546), a serviço da coroa espanhola no Novo Mundo, protagonizou a primeira navegação pelo curso do rio Amazonas em toda a sua extensão. Por tal feito aquelas águas foram chamadas de Rio Orellana (os indígenas chamavam de Rio Grande, Paraná-assú, Mar Doce dentre outros nomes).

Entretanto, pelos registros do padre dominicano Gaspar de Carvajal, um cronista da época que participou da expedição de Orellana, Francisco teria enfrentado mulheres guerreiras, que foram chamadas de amazonas pela semelhança com as guerreiras da mitologia grega comandadas pela rainha Hipólita. A partir daí o Mar Doce passou a ser conhecido como o Rio das Amazonas, ou Rio Amazonas.



Francisco de Orellana



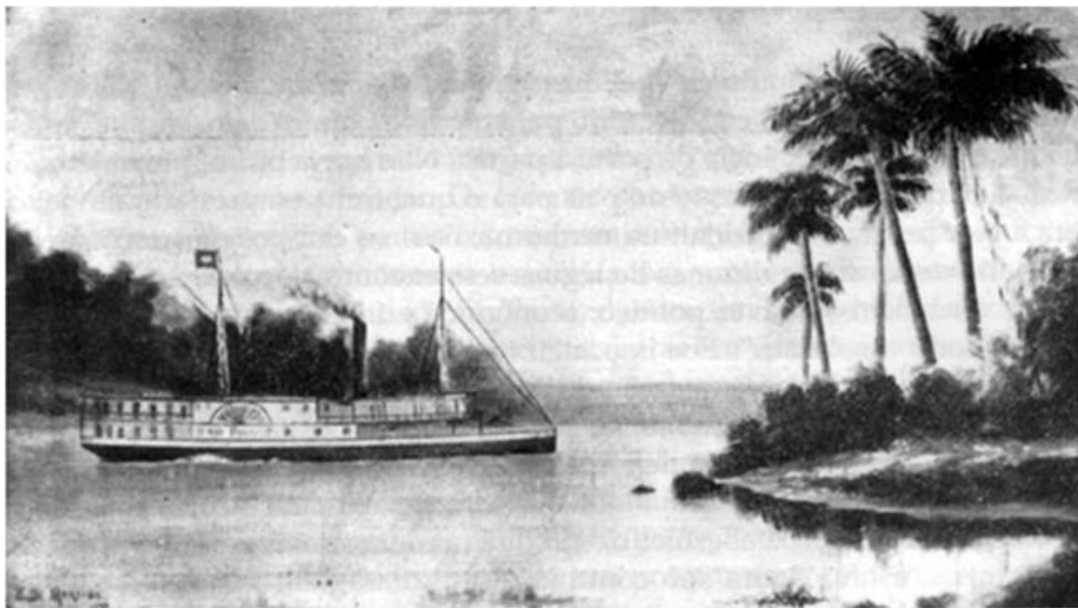
IV Centenário do
Descobrimto do
Amazonas (1542-1942)

Abertura à navegação - Em seus primórdios, a navegação do rio Amazonas coube à Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas, empresa criada em 1852 pelo empresário Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá. Em 1864, as autoridades brasileiras, sob o gabinete presidido por Zacarias de Góis e Vasconcelos, defendiam a abertura da navegação do rio Amazonas aos navios estrangeiros, medida que viria contribuir para o desenvolvimento da região. Nessa mesma época, Argentina e Paraguai já franqueavam a navegação do Rio da Prata à todas as nações. Somente em 1867, deu-se início, embora parcialmente, a abertura do rio Amazonas à navegação internacional.

Rio misterioso – Sertanista e militar, o marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, foi um dos grandes exploradores da região de Mato Grosso e da Bacia Amazônica, tendo descoberto rios, contatado tribos indígenas, instalado linhas telegráficas em regiões isoladas e

fronteiras do Brasil (foi encarregado de levar as linhas telegráficas do Brasil para a Bolívia e Peru). Era, acima de tudo, um pacifista. Após sobreviver a um ataque de índios com flechas envenenadas, Rondon “ordenou aos seus comandados que não reagissem” afirmando “Morrer, se preciso for. Matar, nunca”. Foi o primeiro diretor do SPI – Serviço de Proteção ao Índio, criado em 1910 e precursor da atual Funai.

Em 1909, partindo do município de Tangará da Serra, Mato Grosso, em direção ao rio Madeira, na bacia do rio Amazonas, Rondon descobriu um grande rio que chamou de rio da Dúvida por não saber o seu curso e onde desaguavam suas águas: se na bacia Amazônica ao norte ou na bacia Platina ao sul.



Vapor da Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas,
construído no estaleiro de Mauá em Ponta da Areia - RJ.

O presidente e o sertanista – “Nas Selvas do Brasil” é o título do livro onde o ex-presidente americano Theodore “Teddy” Roosevelt (1858-1919) narra suas peripécias ao lado de Rondon na exploração de parte da selva amazônica, feito que ficou conhecido como Expedição Científica Roosevelt-Rondon.



Theodore Roosevelt

Um dos principais políticos do século XX, Teddy Roosevelt foi o 26º presidente dos Estados Unidos, governando o país de 14 de setembro de 1901 a 4 de março de 1909; em 1912 tentou voltar à presidência mas perdeu as eleições para Woodrow Wilson.

Tendo tomado gosto por safáris (em 1909, após o término do seu mandato presidencial, Roosevelt se aventurou por países da África em missão de caça e exploração), o ex-presidente mostrou interesse em se embrenhar pelas selvas sul-americanas. Em 1913, em viagem pela Argentina, Brasil e Chile para

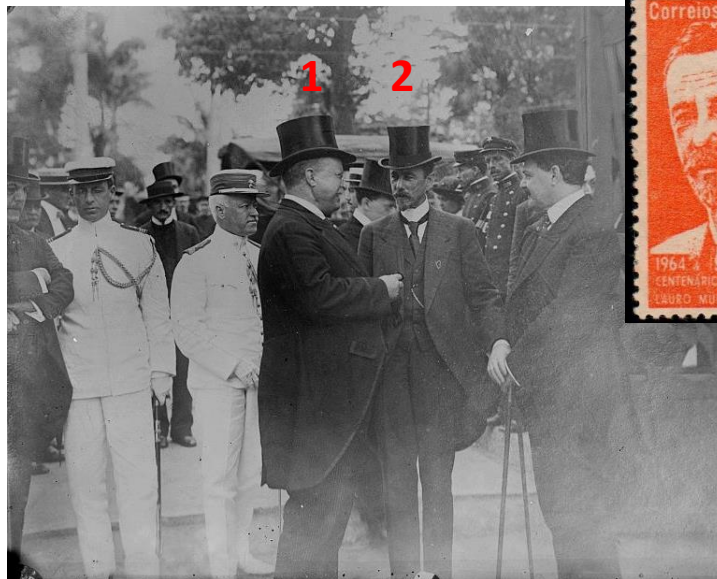
proferir palestras, Roosevelt aceitou o convite do então ministro das Relações Exteriores do Brasil, o catarinense Lauro Severiano Müller, para participar de uma expedição pela Amazônia em companhia do experiente sertanista Coronel Cândido Rondon. Objetivo da viagem: percorrer e mapear o rio da Dúvida.



Cândido Mariano da
Silva Rondon



Roosevelt e Rondon



Teddy Roosevelt (1) e Lauro Müller (2), no Rio de Janeiro em 1913



Viagem ao desconhecido – Partindo da cidade de Cáceres, no Mato Grosso, no dia 12 de dezembro de 1913 o grupo constituído por mais de vinte pessoas, incluindo Kermit filho do ex-presidente, iniciou sua aventura pelo “inferno verde”, como já era conhecida a Amazônia.

No lombo de burros e carros de boi chegaram a nascente do rio da Dúvida; dali até a foz (cerca de 1.600 km) navegaram por aproximadamente 4 semanas em canoas, enfrentando perigosas cachoeiras, corredeiras e pedras existentes no leito do rio. Febre amarela, malária, fome, frio foram algumas das adversidades, além da possibilidade de serem atacados pelos índios, que acompanharam os expedicionários durante todo o tempo..

Finalmente, em abril de 1914 foi concluído o mapeamento do rio da Dúvida que a partir desse momento foi rebatizado Rio Roosevelt. Está localizado na bacia hidrográfica do rio Amazonas.



Theodore Roosevelt (segurando o chapéu) e Cândido Rondon no marco que rebatizou o rio da Dúvida como Rio Roosevelt em homenagem ao ex-presidente

Theodore Roosevelt, que saiu dessa aventura com a saúde abalada, faleceu em 6 de janeiro de 1919.

Rondon foi agraciado com o título de Marechal em 5 de maio de 1955; em 1925 e 1957 foi indicado ao prêmio Nobel da Paz. Faleceu em 19 de janeiro de 1958 com a idade de 92 anos.

Lauro Severiano Müller, descendente de imigrantes alemães, tendo ocupado o Ministério das Relações Exteriores do Brasil desde 1912, renunciou ao cargo em 1917 por conta de sua origem germânica e sob pressão da imprensa que alertava sobre o “perigo alemão” na Primeira Guerra Mundial.



150 anos do nascimento do marechal Cândido Mariano da Silva Rondon

Os selos mostram várias etapas de sua vida, tais como: sertanejo, engenheiro militar, sertanista, comissões, indigenista e militar
Sextilha emitida pelos Correios do Brasil em 04.05.2015.

CENTENÁRIO DA EXPEDIÇÃO ROOSEVELT-RONDON

Em 2014, decorridos cem anos da histórica viagem do ex-presidente americano “Teddy” Roosevelt pelos sertões da Amazônia, uma equipe formada por integrantes do CMPA (Colégio Militar de Porto Alegre), professores, pesquisadores e cinegrafistas, brasileiros e norte-americanos, refizeram o mesmo trajeto da expedição original.

Denominada “Expedição Centenária Roosevelt-Rondon”, o feito, de acordo com os seus organizadores, teve como objetivo, além de *“rememorar os caminhos percorridos nos anos de 1913 e 1914 pelo ex-presidente dos EUA Theodore Roosevelt e pelo Marechal Cândido Rondon, comparar o descrito nos diários com as atuais situações encontradas, tendo como foco a natureza e sua conservação, a geografia e suas mudanças, a cultura dos povos indígenas e sua preservação, a produção de recursos econômicos pelo agronegócio no atual celeiro do Brasil”*.

Para percorrer o trajeto original, a Expedição foi dividida em três fases:

- a primeira teve início em 21 de outubro de 2014, descendo o rio Roosevelt (antigamente chamado de rio da Dúvida);
- a segunda fase se iniciou no dia 23 de outubro de 2015, partindo de Cáceres (MT) e navegando pelo rio Sepotuba;
- a terceira e última fase teve início no dia 5 de agosto de 2017 na foz do rio Apa junto ao rio Paraguai, local do encontro entre Roosevelt e Rondon em 12 de dezembro de 1913. O barco Calypso serviu de transporte nessa fase da Expedição.

O Clube Filatélico Brusquense agradece ao Coronel Ivan Carlos Gindri Angonese, do CMPA e um dos integrantes da Expedição Centenária Roosevelt-Rondon, pelo envio do selo comemorativo da Expedição, revistas e outras informações sobre a histórica viagem.

A reportagem completa da Expedição Roosevelt-Rondon pode ser lida no link: <http://www.cmpa.eb.mil.br/componente/contente/article?id=378>, acessando as revistas Hyloea edições de 2014, 2015 e 2017.



Acima, à esquerda, selo personalizado comemorativo da Expedição Centenária; No alto, o barco Calypso navegando pelo rio Paraguai em 2017; Ao lado, o vapor Nyoac utilizado por Roosevelt e Rondon para navegação no rio Paraguai em 1913. Este barco, além de passageiros, também transportava correspondências.

Atividades Filatélicas

Paraná

A Agência Filatélica de Curitiba, uma das mais ativas e dinâmicas no âmbito dos Correios do Brasil, promoveu a sua primeira reunião filatélica deste ano no dia 1º de março com a participação de cerca de 25 filatelistas. Comemorando também o Dia do Filatelista (05 de março), na ocasião houve sorteio de brindes e entrega de lembranças. Parabéns aos organizadores.



Equipe da Agência Filatélica de Curitiba: Denise Torquato, Lucirene do Rocio Taborda Ribas (centro) e Leonardo Cesar da Costa Nery.



Aspecto geral da primeira reunião de 2019 da Agência Filatélica de Curitiba.

Santa Catarina



O Clube Filatélico Brusque iniciou suas atividades em 2019 no dia 26 de fevereiro. Na ocasião foram colhidas sugestões e debatido o calendário dos eventos para o corrente ano, entre eles o Encontro de Colecionadores a se realizar em Brusque nos dias 19 e 20 de outubro, além do lançamento de peças filatélicas.

Na foto: Jorge Paulo Krieger Filho, Carmelo Krieger, Jorge Bianchini, Rafael João Scharf, Ricardo José Scharf e Nilo Sérgio Krieger (da esquerda para à direita).



**Nossa MISSÃO é divulgar e estimular o
COLECIONISMO**

Atividades Filatélicas



Minas Gerais

Com o apoio do Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas, Minas Gerais, a agência central dos Correios daquela cidade promoveu uma exposição filatélica intitulada **A FILATELIA POR UM MUNDO DE PAZ**. O evento ocorreu no período de 18 de fevereiro a 18 de abril e expôs selos brasileiros, emitidos a partir de 1980, com imagens contendo mensagens de paz e harmonia. *“Foram catalogados selos com as mais diferentes temáticas, tais como religião, flora, fauna, turismo, crianças, arte, arquitetura, etc., numa tentativa de sugerir que a paz está em cada um de nós, em tudo que fazemos, por menor e mais simples que seja a nossa realização”*, diz a mensagem da exposição.



O Clube Filatélico Brusquense parabeniza os Correios e o Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas, em especial o seu presidente Ednan Dias Neto, por tão importante iniciativa filatélico-cultural.

Falecimento



O Clube Filatélico Brusquense registra com pesar o falecimento, aos 89 anos de idade, do amigo e filatelista CURT DONNER, ocorrido no dia 6 de março do corrente ano em Timbó, Santa Catarina.

Bisneto do fundador da cidade, Curt era filatelista e numismata e foi um dos fundadores da AFINUTI – Associação Filatélica e Numismática Timboense, que presidiu por 45 anos, de 1971 a 2016. Também ocupou a presidência da FEFINUSC – Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina de 1988 a 1992 e de 1997 a 2002.

Na foto, Curt Donner (primeiro à direita) com os filatelistas Waldemar Gebauer (centro) e Renato Mauro Schramm.

1º Encontro Filatélico e Numismático de Brusque

19 e 20 de Outubro de 2019

(Sábado e Domingo) 9h às 17h

Local: Sociedade Esportiva Bandeirante
Av. Getúlio Vargas, 224 - Centro - Brusque - SC

Informações:

jorgekrieger@uol.com.br
☎ (47) 99969-1516

rafaeljs6@hotmail.com
☎ (47) 99631-4480

Realização:

190 ANOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM SANTA CATARINA



Em primeiro de março de 2019 o Estado de Santa Catarina completou 190 anos da imigração alemã, que teve início com a fundação da Colônia São Pedro de Alcântara.

Para comemorar tão importante data, a Prefeitura Municipal promoveu a emissão de um selo personalizado representando a Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara, inaugurada há 90 anos e um dos símbolos da cidade.

O lançamento do selo ocorreu em sessão solene, de forma conjunta com a entrega de comendas comemorativas aos 190 anos de imigração alemã em Santa Catarina.



SÍNTESE HISTÓRICA

Fundada em 1829 por imigrantes germânicos oriundos das regiões do Hunsrück e Eifel, Sudoeste da Alemanha, São Pedro de Alcântara é a mais antiga colônia alemã do Estado de Santa Catarina. Sua instalação ocorreu em 1º de março de 1829 às margens do Caminho das Tropas, denominado pelos alemães de "KAISERLICHERWEG" (CAMINHO IMPERIAL) datado de 1789, primeira ligação da cidade de Nossa Senhora do Desterro (hoje Florianópolis), com a Vila de Nossa Senhora dos Prazeres dos Campos das Lages (hoje município de Lages, localizado no planalto serrano catarinense).

Eram 523 imigrantes originários, em sua maioria, da região de Eifel, localizada no sudoeste da Alemanha, ao norte do Rio Mosela.

No Rio de Janeiro, capital do Império, foram acrescentados ao grupo 93 homens liberados da chamada “Legião Alemã”, o corpo da tropa de mercenários alemães do Exército Imperial Brasileiro que havia sido dissolvido naquela cidade, assim como 19 ex-integrantes do 27º Batalhão de Caçadores de Santa Catarina, igualmente dissolvido.

Ao todo, 146 famílias totalizando 635 pessoas.

No centro da cidade de São Pedro de Alcântara, um monumento homenageia o imigrante alemão (imagem ao lado).



O nome da colônia, depois município de São Pedro de Alcântara, foi uma homenagem à Família Imperial e ao seu santo de devoção, padroeiro do Brasil.

Pela lei provincial nº 194, de 13-04-1844, criou-se o Distrito de São Pedro de Alcântara, assim permanecendo até a divisão territorial datada de 1980. A criação do município de São Pedro de Alcântara ocorreu pela Lei Estadual nº 9.534 de 16/04/1994. Desmembrou-se de São José, pela Lei Estadual nº 9.943 de 20/10/1995, e sua instalação ocorreu em 01/01/1997.

Distante 32Km de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, o município conserva as características de pequena cidade rural.

Possui fontes de águas termais e minerais ainda não exploradas e 68% de sua área territorial coberta com vegetação arbustiva e arbórea de Mata Atlântica.

Seus principais atrativos estão ligados à sua belíssima Igreja Matriz, sua rica flora, sua cultura e a história relacionada à Primeira Colônia Alemã de Santa Catarina, além dos produtos coloniais e a saborosa cachaça de alambique.

Texto e fotos do evento fornecidos pela Prefeitura Municipal/Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara.



Grande número de pessoas prestigiou a sessão solene promovida pela Prefeitura Municipal de São Pedro de Alcântara em 1º de março de 2019, quando foi lançado o selo personalizado alusivo aos 190 anos da imigração alemã em Santa Catarina.

Curiosidades

A palavra **filatelia** é atribuída ao francês Georges Herpin. Grande colecionador de selos, Herpin publicou um artigo na revista “Le Collectionneur de Timbres-Poste” de 15 de novembro de 1864 onde mencionou pela primeira vez o termo filatelia, que deriva das palavras gregas philos (amigo) e ateleia (isenção de impostos).

Resumindo, podemos afirmar que *filatelia é a arte de colecionar selos, estudá-los e fazer amigos.*



X-X-X-X-X-X

Tão logo a Inglaterra emitiu o primeiro selo do mundo, o Penny Black, em 1º de maio de 1840, John Edward Gray, funcionário do Museu Britânico, passou a colecioná-los tornando-se o **primeiro filatelista do mundo**.

X-X-X-X-X-X

Até o aparecimento do selo postal, o **porte era pago pelo destinatário**, o que gerava muitos inconvenientes visto que as pessoas combinavam certos truques, como pequenas marcas; bastava olhar o envelope para saber o conteúdo da mensagem.

X-X-X-X-X-X

O primeiro **clube de filatelistas** surgiu em 1856 nos Estados Unidos, chamado The Omnibus Club.

X-X-X-X-X-X

As primeiras moedas cunhadas no Brasil surgiram durante o domínio holandês no nordeste (1630-1654), os florins e os soldos. Foram utilizadas pelos holandeses para pagar seus fornecedores e soldados; traziam a marca da Companhia de Comércio das Índias Ocidentais e a palavra Brasil.

Em 1694, foi criada na Bahia a primeira Casa da Moeda do Brasil.

X-X-X-X-X-X



Benjamin Franklin é considerado o “Pai do Serviço Postal Americano”. Em 26 de julho de 1775, Franklin foi nomeado pelo Congresso Continental como primeiro diretor geral dos Correios dos Estados Unidos, cargo que ocupou até 1776.

A Segunda Guerra Mundial na Filatelia

Histórias dentro da História

Poderia ter passado despercebido, mas como todo filatelista (ou quase todos) tem o hábito de pesquisar o motivo dos selos que chegam às suas mãos, encontramos duas histórias semelhantes relacionadas à Segunda Guerra Mundial sobre os personagens que ilustram os selos utilizados na postagem do envelope desta matéria.



Henrich Theodor Böll, nasceu em Colônia em 21.12.1917 e faleceu em 16.07.1985. Membro de uma família católica que se opôs à ascensão do nazismo, recusou-se a participar da Juventude Hitlerista. Recrutado pela Wehrmacht, serviu na França, Romênia, Hungria e União Soviética, sendo ferido quatro vezes. Em 1945 foi capturado pelos americanos e enviado para um campo de prisioneiros de guerra. Dedicou-se à literatura tendo publicado romances, contos, radionovelas. Em 1972 foi agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura. É um dos escritores mais lidos da Alemanha.

Nelly Leonie Sachs, nascida em 10.12.1891 em Berlim, foi uma escritora judia alemã filha de um próspero fabricante do ramo de borracha. Na primavera de 1940, com o auxílio da romancista sueca Selma Lagerlöf, refugiou-se, juntamente com a sua mãe, em Estocolmo, capital da Suécia, escapando assim das garras do nazismo que já tinha determinado sua deportação para um campo de concentração. Em 1965 recebeu dos editores alemães o Prêmio da Paz pelo conjunto de sua obra; em 1966 recebeu o Prêmio Nobel de Literatura. Faleceu em 12 de maio de 1970 em Estocolmo.

ENTREVISTA

Numismata estudioso e dedicado, o nosso entrevistado de hoje é **RAFAEL JOÃO SCHARF**. Natural de Brusque, empresário do ramo têxtil, Rafael além de sócio do Clube Filatélico Brusquense faz parte de outras Sociedades, tais como: Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina, Sociedade Numismática Brasileira, Sociedade Numismática Paranaense, Sociedade Philatelica Paulista, Associação Cultural Filacap.



CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE O seu interesse pela numismática é recente?

RAFAEL JOÃO SCHARF - Não, comecei já criança fazendo um ajuntamento de moedas e cédulas, ou seja, tinha um pote com essas peças, ao qual ficava admirando suas belezas de cunho, suas datas, imaginando o país daquela moeda como seria, enfim, a curiosidade me instigava. Só depois de adulto, por volta do ano 2005, descobri que existiam catálogos descritivos dessas peças e foi então que conheci o que é a Numismática; como sempre gostei de história foi como juntar o útil ao agradável.

CFB – Que itens colecionáveis a numismática engloba? O que você coleciona?

RJS – Além das moedas, a numismática engloba o estudo e coleção de cédulas, medalhas, monetiformes como jetons e fichas, moedas e cédulas particulares destinadas para circulação em locais restritos, como fazendas e pequenas comunidades, e ainda os pesos monetários, que serviam para conferir os pesos das moedas em circulação. Eu coleciono e estudo essas peças descritas acima, são peças um pouco mais difíceis de se encontrar, pois só circularam em regiões restritas.



Medalha do 1º Centenário de Brusque – 04 de agosto de 1960

CFB – Coleccionar moedas é um hobby caro?

RJS – Sim e não, depende do tipo de coleção e o que o numismata está disposto a investir. Existem diversos tipos de coleção, por exemplo, coleção só de moedas bi metálicas, moedas só do plano real com suas variações e defeitos, coleção por tipo que corresponde a uma moeda por valor, sem considerar datas ou variantes, estes são alguns exemplos de coleções que não exigem um grande valor investido e são belas coleções. Existem as coleções mais apuradas, de colecionadores que buscam peças por tipos, datas e variantes, tendo uma moeda de cada data, valores e variantes, essas coleções podendo ultrapassar a cifra de milhões de reais.

CFB – Como você encontra as peças que lhe interessam? Existe trocas?

RJS – A minha principal fonte é a internet e os encontros numismáticos que acontecem em várias cidades do país, podendo encontrar verdadeiros tesouros da numismática; infelizmente é raro a troca de peças, é mais na base da venda e compra, mas funciona bem pois cada peça tem seu valor diferente.

CFB – Qual a moeda brasileira mais cara na atualidade? E da sua coleção, qual a peça, ou peças, mais importantes?

RJS – A moeda mais cara é a da coroação de D. Pedro I, uma moeda de ouro de 1822 no valor de 6400 réis; no último leilão dessa peça, que aconteceu na casa de leilões Heritage Auctions, no ano de 2014, em Nova Iorque, atingiu o valor de US\$ 499,375.00 dólares. Da minha coleção, as peças que considero mais importantes não são de valor elevado, mas sim peças que tenho um maior apreço por serem da região sul do país, às quais tenho dedicado um maior estudo, como medalhas, cédulas e moedas particulares.



Cédula particular de 100 Reis emitida pela Prefeitura Municipal de Blumenau em 1895, em forma de bônus, para suprir as necessidades financeiras da municipalidade com melhoramentos públicos.

CFB –Você pode contar para os nossos leitores algum fato histórico que considera relevante em relação a uma moeda cunhada no Brasil?

RJS – Um dos fatos mais importantes da história do nosso país foi a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, fugindo das tropas de Napoleão Bonaparte. Acompanhando o príncipe regente, vieram os ministros e os empregados, totalizando cerca de 15,7 mil pessoas que representavam 2% da população de Portugal. Com o alto custo da corte e o aumento do valor do cobre devido às guerras, D. João VI (1799 – 1816) tomou medidas econômicas para contornar o problema, uma delas foi a aplicação de um carimbo em todas as moedas de cobre com data anterior a 1799, que assim marcadas passariam a valer o dobro; o mesmo carimbo foi aplicado nas moedas de prata da série “j”. Mas o de maior feito foi a criação dos 960 réis “patacão”, (carimbo de 960 réis) uma das moedas mais emblemáticas do numário brasileiro. Com a chegada da corte portuguesa, e a falta de uma moeda forte com valor de maior expressão, D.João manda aplicar em moedas hispânicas de 8 reales, o carimbo de 960 réis, moedas essas que já circulavam em território brasileiro. O império comprava pesos castelhanos no valor de 750 réis, e os vendia já com o novo carimbo, por 960 réis, sendo que os 210 réis restantes a coroa ficava para manter os nobres da corte. Em 1809, pelo Alvará de 20 de novembro, de simples carimbo, a moeda de 960 réis passou a ser um recunho total. A partir de então várias moedas bases de vários países foram usadas para este feito, tal como Espanha, México, Peru, Bolívia, Argentina, Chile, Colômbia, Guatemala e raríssimos recunhos sobre moedas de dólar americano, thaler austríaco, etc., gerando assim uma infinidade de recunhos diferentes. Existem diversos colecionadores (numismatas), que se dedicam a colecionar e estudar somente essas peças.

CFB – Que conselho você daria para alguém que deseja iniciar uma coleção no âmbito da numismática?

RJS – Primeiramente, adquirir um catalogo de moedas ou cédulas, ou ambos, pois é imprescindível para o numismata; posteriormente se associar a uma sociedade numismática. Comece por adquirir peças de maior estado de conservação possível, pois quantidade não é qualidade, não se afobe em querer obter todas as peças desejadas rapidamente, pois com certeza vai se frustrar e gastar mais do que poderia. Lembre se que o colecionismo destas peças é para uma vida toda; adquira conforme der, e sempre tenha vários catálogos para estudo. No mercado brasileiro existem muitos deles.



Peça monetiforme da Estrada de Ferro do Paraná, para suprir o fornecimento de gêneros a funcionários e empregados.

100 anos da Sociedade Philatelica Paulista

No dia 30 de abril último a SPP - Sociedade Philatelica Paulista completou 100 anos de atividades ininterruptas, efeméride que foi comemorada no Centro Histórico Mackenzie, em São Paulo, com o lançamento de um bloco filatélico alusivo à data.

Uma das mais importantes sociedades filatélicas do Brasil, a SPP tem um passado de grandes realizações no âmbito da pesquisa, estudos, palestras e exposições, sempre mostrando o que de melhor a filatelia pode oferecer.

Desde a sua fundação, em 30 de abril de 1919, a SPP tem sido testemunha de importantes fatos ligados à história do Brasil. Um exemplo é a sua participação na coordenação de *“todo o processo de criação da Série de Selos da Revolução de 32 (Revolução Constitucionalista de 1932, também chamada de Guerra Paulista), que resultou em belas emissões colocadas em circulação em 1932, inicialmente de uso local e após encerrado o Movimento, de uso nacional.”*

O primeiro presidente da Sociedade Philatelica Paulista foi William Edward Lee, em cuja residência ocorreu a reunião de fundação da sociedade. A atual Diretoria, eleita para o biênio 2018-2019, é presidida por Mario Xavier Jr. Desde 1958 a SPP possui sede própria, inicialmente instalada no histórico Edifício Martinelli e hoje localizada no Largo do Paissandu nº 57, em São Paulo.

Prestigiando a bela festa dos 100 anos de fundação da Sociedade Philatelica Paulista, o Clube Filatélico Brusquense esteve representado no evento pelo seu presidente Jorge Paulo Krieger Filho e pelos associados Nilo Sérgio Krieger e Rafael João Scharf. Na ocasião foi entregue pelo clube brusquense uma placa em homenagem ao centenário de fundação da SPP.

A obliteração do bloco filatélico foi realizada por Mário Xavier Jr., presidente da SPP, José Inácio Ramos, presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie, Reinaldo Estevão de Macedo, vice-presidente da Federação Internacional de Filatelia – FIP e um dos criadores do bloco filatélico, Fernando Silva Moreira dos Santos, membro do Conselho Consultivo da FEBRAF e também por Ygor Pradella Chrispin e Laura Uña, ambos igualmente criadores da peça filatélica.

Após a cerimônia, os presentes participaram de uma confraternização na pizzaria Veridiana – Higienópolis.



Sr. Mário Xavier Jr, presidente da SPP, realizando a primeira obliteração, acompanhado da Sra. Kátia Rodrigues, gerente de vendas da agência metropolitana dos Correios de São Paulo.



Destaques sobre o bloco filatélico

- Na lateral esquerda consta a fachada do edifício localizado no Largo do Paissandú, em São Paulo, onde está localizada a sede própria da SPP;
- O primeiro selo na lateral direita estampa o logotipo da Sociedade Philatelica Paulista em suas cores tradicionais, vermelho e amarelo;
- O selo do centro mostra a imagem do fundador e primeiro presidente da SPP, William Edward Lee;
- O último selo retrata o cartão-postal em homenagem aos estudantes Martins, Miragaia, Drausio e Camargo, MMDC, sigla símbolo da Revolta Paulista de 1932, com a inscrição em latim: *"In Hoc Signo Vincerás"* (Com este sinal vencerás).

Fonte: SPP/ Edital Correios

Membros da Sociedade Philatelica Paulista com a delegação do Clube Filatélico Brusquense (da esquerda para à direita) Antônio Georges Eleftheriou, Rafael João Scharf, Nilo Sérgio Krieger, Jorge Paulo Krieger Filho, Mario Xavier Jr., Braz Martins Neto e Miguel R. de Magalhães.





Jorge Paulo Krieger Filho, Presidente do Clube Filatélico Brusquense, entrega placa comemorativa ao Sr. Miguel R. de Magalhães, Secretário da SPP.



Em nome da Diretoria e Associados do
Clube Filatélico Brusquense
parabenizamos a

SOCIEDADE PHILATELICA PAULISTA

pelo transcurso do 100º aniversário de sua fundação,
sempre dedicados ao engrandecimento da filatelia.

Brusque, Santa Catarina, 30 de abril de 2019

Clube Filatélico Brusquense
Jorge Paulo Krieger Filho
Presidente



Ygor Pradella Chrispin (esquerda),
Comissário Geral para a exposição
nacional BRAPEX 2019, com Jorge Paulo
Krieger Filho, presidente do Clube
Filatélico Brusquense .

Galeria de Fotos – A filatelia não só educa, gera conhecimentos ou estimula a nossa imaginação; ela faz novos amigos ou renova velhas amizades. Os “brusquenses” sentiram-se em casa pela cordialidade com que foram recebidos pelos membros da SPP.



Jorge Paulo Krieger Filho com o presidente da
SPP, Mario Xavier Jr.



Rafael João Scharf, Nilo Sérgio Krieger, Maurício Melo Meneses
Jorge Paulo Krieger Filho e Antônio Georges Eleftheriou.



Envelope comemorativo do centenário de fundação da Sociedade Philatélica Paulista

A SPP e os selos de 1932 da Campanha Constitucionalista de São Paulo – registro histórico

Lideranças paulistas deflagram em 9 de julho de 1932 uma revolta contra o Governo Provisório (que já estava provisório demais) de Getúlio Vargas, movimento este que ficou conhecido como Revolução de 1932 ou Guerra Paulista. Na época, por solicitação do Inspetor dos Correios, Sr. Edgard Conceição, *“a SPP coordenou todo o processo de criação da Série de Selos da Revolução de 32, que resultou em belas emissões [abaixo] colocadas em circulação em 1932, inicialmente de uso local e após encerrado o Movimento, de uso nacional.”*



FUNDAÇÃO DE TIMBÓ É COMEMORADA COM SELO PERSONALIZADO

Para comemorar os 85 anos de emancipação política e o 150º aniversário de fundação da cidade de Timbó, em Santa Catarina, foram lançados no dia 25 de março dois selos comemorativos personalizados, cuja solenidade ocorreu no Paço Municipal com a presença de autoridades, escolares, convidados e grande público. Os selos tem a mesma imagem, “Timbó 150 anos”, diferindo apenas pelo fundo, um branco e o outro azul.

O evento foi coordenado pelo filatelista Waldemar Gebauer, presidente da AFINUTI – Associação Filatélica e Numismática Timboense, com o apoio da Prefeitura Municipal de Timbó, que elaborou ampla programação para o ano de 2019.

A primeira obliteração das peças

filatélicas foi realizada pelo Prefeito Municipal de Timbó, Senhor Jorge Augusto Kruger. Os filatelistas Jorge Paulo Krieger Filho e Nilo Sérgio Krieger representaram o Clube Filatélico Brusquense no evento.

A cidade de Timbó foi fundada no dia 12 de outubro de 1869 por imigrantes alemães oriundos da então colônia Blumenau, posteriormente seguidos pelos italianos; juntos, deram início à construção de uma das cidades mais progressistas de Santa Catarina, hoje com uma população de cerca de 43 mil habitantes.

A origem do nome Timbó decorre de uma planta nativa da região, que era conhecida pelos indígenas e da qual extraíam um princípio ativo que utilizavam nos rios para deixar os peixes tontos e facilitar a sua pesca.



Prefeito Jorge Augusto Kruger obliterando as peças filatélicas



Jorge Paulo Krieger Filho, Prefeito Jorge Augusto Kruger, Waldemar Gebauer e Nilo Sérgio Krieger

O lendário Pony Express

O sistema postal nas colônias inglesas da América do Norte teve início em 1691 quando Thomas Neale recebeu da Coroa Britânica uma concessão de 21 anos para implantar um serviço regular para recepção e envio de cartas e encomendas. Anos mais tarde, em 26 de julho de 1775 (as vésperas da revolução americana), Benjamin Franklin, que ficou famoso pela invenção do para-raios, assumiu a direção dos correios americanos implementando grandes melhorias no que tange a entrega das correspondências, inclusive com viagens noturnas a cavalo.

Correio rápido – Numa época em que o sistema postal americano se utilizava basicamente das diligências (o telégrafo só surgiria em 1844), a demanda por um meio mais rápido de comunicação leste-oeste era vital para integrar o novo estado da Califórnia com o resto dos Estados Unidos. Nesse contexto surgiu o Pony Express, que iniciou suas operações em 3 de abril de 1860 ligando as cidades de St. Joseph, no Missouri, à Sacramento, na Califórnia. Uma carta chegava ao destinatário, entre as costas do Atlântico e do Pacífico, em aproximadamente 10 dias. Um Recorde!



Criado por William Hepburn Russell, William B. Waddell e Alexander Majors, o Pony Express cobria uma distância de aproximadamente 402 quilômetros por dia, trocando de cavalo a cada 16 quilômetros nas estações ao longo de suas rotas. A mochila com a correspondência pesava em torno de 10 quilos e os cavaleiros não podiam ser muito pesados.

Oeste selvagem - O Pony Express é identificado com o período que antecedeu o início da Guerra Civil Americana, fornecendo informações rápidas de St. Joseph, Missouri, para a Califórnia durante 1860 e 1861. Notícias da eleição de Abraham Lincoln como Presidente chegaram à Califórnia pelo Pony Express.





Mapa da rota do Pony Express

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pony_Express

Durante o breve período de operação, o Pony Express entregou cerca de 35.000 cartas cobrindo uma distância de aproximadamente 3.100 km de um lado ao outro. Para cumprir sua missão, cruzava pradarias, desertos e montanhas, paisagens que conhecemos tão bem através dos antigos filmes de faroeste que cativaram (e ainda cativam) gerações de cinéfilos. O serviço era muito perigoso razão pela qual a remuneração de cada cavaleiro era de US\$ 100,00 por mês, bastante elevada para a época.

Rapidez era a marca do Pony Express

Emissão: 20.03.1869
Correios dos Estados Unidos



Emissão: 19.07.1960
Correios dos Estados Unidos



O Pony Express encerrou suas atividades em 26 de outubro de 1861, deixando um prejuízo de US\$ 200.000,00 para os seus proprietários.

Biblioteca “Olho de Boi”

Revistas, livros e outros periódicos recebidos, inclusive via e-mail

- Sociedade Numismática Brasileira – revista do encontro especial dias 15 e 16 de março/SP e Boletim 76
- Informativo FILACAP nº 147 – 2019
- Rio Grande Filatélico nº 84, Jan-Mar 2019 (Informativo da Sociedade Filatélica Rio-Grandense)
- MPC Magazine nº 164, Abril 2019 (Revista editada por Masonic Philatelic Club, Inglaterra)
- Informativo Filatélico Abril-Maio 2019 – Organizado por José Gonçalves de Lima (Belo Horizonte - MG)
- Boletim Informativo Dezembro 2018, nº 233 – Sociedade Philatelica Paulista
- Revista da coleção temática Estado de Direito – Defesa e Violação – Braz Martins Neto

Dominique Tassin

5, chemin du Pigeonnier de la Cépière.

31100 Toulouse

França.

Coleciona selos da França e do Brasil.

ENDEREÇOS & TROCAS



Clube Filatélico Brusquense na semana dos museus

De 13 a 19 de maio acontecerá em todo o Brasil a 17ª SEMANA NACIONAL DOS MUSEUS, iniciativa cultural sob os auspícios do IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, Órgão do governo federal.



As casas museais de Brusque (Museu de Azambuja, Casa de Brusque e Instituto Aldo Krieger) também participarão desse importante evento *“que propõe um debate sobre o papel dos museus como centros emanadores e, igualmente, receptores de práticas, costumes e pensamentos de nossa cultura”*.

Por se tratar de importante atividade cultural, o Clube Filatélico Brusquense exibirá no Instituto Aldo Krieger uma mostra filatélica intitulada “Personalidades Brasileiras”, organizada pelo filatelista e associado Jorge Bianchini.



EVENTOS & NOTÍCIAS



61º Encontro Nacional da Sociedade Numismática Paranaense

De 5 a 6 de abril aconteceu o tradicional encontro da SNP – Sociedade Numismática Paranaense no Mabu Curitiba Business, do qual participou grande número de colecionadores, comerciantes e apaixonados pela numismática. De Brusque e região estiveram presentes os numismatas Genaro Cerri, Ricardo Patissi, Vilmar Martins Jaques e Rafael João Scharf.



Genaro Cerri, Irlei Soares das Neves, Ricardo Patissi, Vilmar Martins Jaques e Rafael João Scharf (da esquerda para a direita).



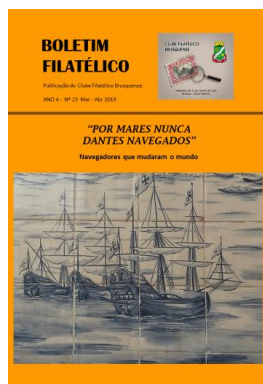
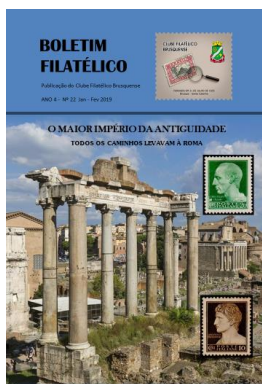
Associação Filatélica e Numismática de Brasília

A AFNB, com sede no Distrito Federal, elegeu no dia 30 de março a nova diretoria da sociedade para o período 2019/2022, cuja presidência está a cargo de Rubens Cavalcante Júnior, na foto abaixo com o Sr. Borba (sentado), sócio fundador da entidade.



O Clube Filatélico Brusquense parabeniza a nova Diretoria e todos os demais membros da AFNB, bem como o sempre entusiasta Cleber J. Coimbra, a quem os numismatas de todo o Brasil podem recorrer para obter peças para as suas coleções.

NOSSAS CAPAS – Para lembrar as doze últimas edições do BOLETIM FILATÉLICO, que completou quatro anos de circulação.



A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (23)

JOAQUIM GONÇALVES LEDO

* 11.12.1781, Cachoeira de Macacu, RJ
+ 19.05.1847, Sumidouro, RJ

Antecipando em cerca de um ano os pontos básicos da política do presidente americano James Monroe, que ficou conhecida como “Doutrina Monroe”, Joaquim Gonçalves Ledo assim se pronunciou, no dia 22.05.1822, na Loja Maçônica “Comércio e Artes”, no Rio de Janeiro: “...A América deve pertencer à América, a Europa à Europa, porque não debalde o Grande Arquiteto do Universo meteu entre elas o espaço imenso que as separa.” Foi uma das mais importantes lideranças no processo da independência do Brasil.

Em 1795, com quatorze anos incompletos, Ledo segue para Portugal para completar seus estudos. Em Coimbra, matricula-se na Faculdade de Direito. Em 1808, quando da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte, alegando razões patrióticas o jovem estudante se recusa a seguir para o front com o batalhão universitário organizado por José Bonifácio. Devido a morte de seu pai, Gonçalves Ledo retorna ao Brasil sem concluir seus estudos, empregando-se de início como escriturário na contadoria dos Arsenais Reais do Exército. Estudioso que era, ampliou seus conhecimentos jurídicos através de leitura e com o sucesso de alguns pleitos que defendeu, granjeou fama de advogado.

Quando D.João VI proíbe o funcionamento das sociedades secretas (Alvará de 30.03.1818), que leva para a clandestinidade a Loja “Comércio e Artes”, fundada em 15.11.1815, Ledo funda e dirige o “Clube Recreativo e Cultural da Guarda Velha”, em cujas reuniões se discute a independência brasileira. Em 15.09.1821, em mais uma iniciativa de Joaquim Gonçalves Ledo em prol da independência, começa a circular no Rio de Janeiro o periódico quinzenal *Revérbero Constitucional Fluminense*, que contava também com o Padre Januário da Cunha Barbosa em sua redação. É de sua lavra também, o texto do discurso dirigido por José Clemente Pereira a D. Pedro, no dia 09.01.1822, o *DIA DO FICO*, que culminou com a permanência do príncipe no Brasil.

A atividade Maçônica de Joaquim Gonçalves Ledo foi bastante intensa. Com a reinstalação da Loja “Comércio e Artes”, em 24.06.1821, Ledo, que muito provavelmente fora iniciado nessa Oficina, ocupava o cargo de Venerável Mestre, tendo adotado o nome simbólico de “Diderot”. Posteriormente, em 17.06.1822, com a fundação do Grande Oriente Brasiliense, foi eleito para o cargo de 1º Grande Vigilante e, por sua sugestão, José Bonifácio se elege Grão Mestre. No desmembramento da Loja “Comércio e Artes” para a formação do Grande Oriente Brasileiro, Ledo, por sorteio, passa a integrar os quadros da Loja “União e Tranquilidade”.

Na histórica sessão do Conselho de Estado presidida pela Princesa D. Leopoldina em 02.09.1822, que examinou a correspondência vinda de Portugal, Gonçalves Ledo foi o secretário.

Ainda ignorando os acontecimentos do dia sete no Ipiranga, em 09.09.1822 Ledo propõe na 14ª sessão do G.'O.'.B.'. a proclamação da independência do Brasil, o que foi entusiasticamente aprovado.



Joaquim Gonçalves Ledo,
sentado ao lado da Princesa
Leopoldina

Por sua sugestão, em 04.10.1822 D. Pedro é aclamado Grão Mestre do G.'O.'.B.'. , em substituição a José Bonifácio, aquelas alturas em conflito com a Ordem. Modesto que era, Joaquim Gonçalves Ledo recusa as honrarias que D. Pedro lhe ofereceu, afirmando: *"o melhor título para mim seria o de brasileiro patriota e homem de bem, contentando-me com a nobreza do coração."*



200 ANOS DO NASCIMENTO DE JOAQUIM GONÇALVES LEDO
Envelope e carimbo comemorativo aplicado em Florianópolis em 11.09.1981

MEMÓRIA FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

O Clube Filatélico Brusquense mantém um acervo com selos, envelopes, carimbos, moedas e medalhas que fazem referência à filatelia e a numismática de Santa Catarina, projeto intitulado Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina. Antecipadamente, agradecemos à todos os colecionadores que quiserem colaborar com a doação de peças para o enriquecimento desse acervo, que se constitui em importante fonte para estudos e pesquisas sobre o tema.

LOJAS MAÇÔNICAS – ISLE OF MAN

A Ilha de Man é uma dependência direta da Coroa do Reino Unido desde 1765. Faz parte do conjunto geográfico das Ilhas Britânicas, situando-se na parte central do Mar da Irlanda. Possui Parlamento autônomo (fundado em 979 é considerado o mais antigo do mundo em funcionamento contínuo), mas a chefe de Estado é a rainha Elizabeth II da Inglaterra. Sua população é de aproximadamente 80 mil habitantes. A capital é Douglas.

Presente na Ilha de Man desde 1765, a primeira Loja Maçônica se

reuniu na capital, Douglas, sob os auspícios da Grande Loja da Irlanda.

Em 29 de setembro de 1886 foi constituída a Grande Loja Provincial da Ilha de Man, que opera em consonância com as diretrizes da Grande Loja Unida da Inglaterra.

Seus membros são oriundos das mais diversas profissões, como industriais, comerciantes, clérigos, funcionários públicos, incluindo também obreiros ligados às antigas corporações de ofício como pedreiros, carpinteiros e encanadores.



100 ANOS DE FUNDAÇÃO DA “PROVINCIAL GRAND LODGE”

Or.: Douglas – Isle of Man – 1886 – setembro - 1986

CARTÃO POSTAL, SELO & CARIMBO

FEFINUSC – Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

Uma das entidades mais pujantes da época, a FEFINUSC – Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina nasceu no dia 7 de maio de 1972, em Florianópolis, sendo o seu primeiro presidente (e idealizador) o Senhor João Teixeira da Rosa Júnior (1906-1983), funcionário público e jornalista filatélico.

A Sociedade congregava Clubes e Associações Filatélicas e Numismáticas, promovendo reuniões, encontros e debates sobre o colecionismo daquelas peças. Da extensa lista de suas iniciativas, cabe destaque aos **Encontros Catarinenses de Filatelistas e Numismatas**, sendo que o primeiro ocorreu no dia 16 de agosto de 1969, na cidade de Itajaí.

A sede da FEFINUSC era itinerante, cabendo à cidade em que residia o presidente então no exercício do cargo.

Para divulgar suas atividades, publicava regularmente o “Boletim FEFINUSC”, substituído em 1986 pelo “FEFINUSC Hobbies News”.

Além de Teixeira da Rosa, os presidentes que dirigiram a FEFINUSC nos seus primeiros vinte anos de atividades foram: Servulo Nunes (Joinville), Oscar Gustavo Krieger (Brusque), Arno Eberhard Martin (Blumenau), Renato Mauro Schram (Florianópolis) e Curt Donner (Timbó).

O envelope que se vê abaixo contem o carimbo comemorativo (com o mesmo motivo do selo, uma asa delta e a inscrição “vôo livre”) alusivo ao 20º aniversário de fundação da FEFINUSC, lançado no dia 7 de maio de 1992 em Timbó, então sede temporária da entidade.



Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina.
Arquivo: Clube Filatélico Brusquense.